

# OS REFLEXOS DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NO CENÁRIO CULTURAL: A CIA DE DANÇA GANDHICATS E A ASCENÇÃO DE GANDHI TABOSA EM UM MERCADO EM EXPANSÃO

Beatriz Lima Procópio<sup>1</sup>  
Andrea Lanza Cordeiro de Souza<sup>2</sup>

## RESUMO:

O presente artigo teve como objetivo apresentar características e conceitos empreendedores e de inovação, com intuito de indentificar a importância da sua aplicação, abordar sobre a evolução do amparo a cultura do Amazonas e demonstrar a ascensão de Gandhi Tabosa e do Gandhcats caracterizada pelo empreendedorismo e inovação. Tal estudo viabiliza uma visão mais clara referente a empreendedorismo no cenário cultural, exemplificado por uma companhia de dança Manauara, o Gandhcats. Os dados levantados foram obtidos por meio de observação direta, consulta bibliográfica e a aplicação de uma entrevista aberta com o proprietário Gandhi Tabosa, com o objetivo de compreender o funcionamento da empresa de forma a correlacionar os conceitos abordados. Após análise foi possível evidenciar o espírito empreender no cenário cultural, o diferencial da companhia Gandhcats, seu reconhecimento nacional, a partir das inovações de Gandhi Tabosa.

**PALAVRAS-CHAVE:** empreendedorismo, inovação, mercado cultural, Gandhi Tabosa e Gandhcats.

## ABSTRACT:

The objective of this article was to present resources and concepts of entrepreneurship and innovation, in order to identify the importance of its application, talk about the evolution of protection to the amazon culture and demonstrate the rise of Gandhi Tabosa and Gandhcats characterized by entrepreneurship and innovation. Such study provides a clearer view of cultural entrepreneurship, exemplified by a Manaura dance company, the Gandhcats. The information collected were displayed through direct observation, bibliographic consultation and application of an open interview with the owner Gandhi Tabosa, in order to understand the operation of the company and to correlate the concepts addressed. After the analysis it was possible to highlight the spiritual enterprise in the cultural scenario, the differential of Gandhcats Company and they national recognition, from the innovations of Gandhi Tabosa.

**KEYWORDS:** entrepreneurship, innovation, cultural entrepreneurship, Gandhi Tabosa e Gandhcats.

---

<sup>1</sup> Bacharelada em Administração pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA blp.adm@uea.edu.br

<sup>2</sup> Professora Doutora do Curso de Administração da Universidade do Estado do Amazonas-UEA  
andrealanza@globlo.com

# 1 INTRODUÇÃO

Muitas são as dificuldades enfrentadas no mercado cultural, sejam elas financeiras, estruturais ou de se firmar como uma empresa lucrativa e de sucesso, principalmente no norte do país, sendo assim, procuram-se alternativas para manter-se vivo e atuante em um mercado tão híbrido e heterogêneo.

Os bons resultados financeiros e uma base estrutural firme, não são o suficiente para destacar-se no mercado cultural, principalmente no campo artístico e técnico voltado a Dança. Já que na maioria dos casos, a ascensão não está diretamente ligada ao lucro e sim ao reconhecimento, qualidade do capital humano e a capacidade de realização de uma proposta, sempre regada a uma inquietação e a busca pelo novo.

Sendo assim, por meio de uma observação feita na Cia. de Dança Gandhcats e conversa com o fundador da mesma, Gandhi Tabosa, percebeu-se o quanto princípios no quesito empreendedorismo e inovação, representavam o cerne da empresa e do empreendedor, por mais que o mesmo não tivesse ciência da prática.

Possuindo características citadas em literaturas<sup>3</sup>, como de que o empreendedor imagina, desenvolve e realiza visões, Gandhi Tabosa vem se tornando referência no mercado, juntamente com o Gandhcats.

O grande diferencial das empresas atualmente está nas técnicas que são utilizadas para que seus objetivos sejam alcançados, nesse ponto o empreendedor torna-se um trunfo, uma peça que facilita, traz vantagem competitiva, sendo quase indispensável nos novos modelos de gestão e novas tendências de mercado.

A capacidade de identificar, aproveitar e agarrar a oportunidade, organizando recursos e transformando a oportunidade de negócio em sucesso é característica empreendedora. (TIMMONS1994) apud (DOLABELA 2003), e Peter F. Drucker (1985) se refere à inovação como “instrumento específico do espírito empreendedor”, estando claramente interligados e na maioria das vezes sendo referência de sucesso nas grandes e pequenas organizações, se vê necessária à abordagem e esta pesquisa funciona como instrumento do mesmo.

A pesquisa realizada foi de natureza quali-quantitativa, bibliográfica e documental, estudo de caso e análise descritiva. Para obtenção dos dados de pesquisa, realizou-se uma entrevista com o idealizador do grupo Gandhcats para fins de obtenção de informes

---

<sup>3</sup> FILLION, 1999, p7.

adicionais e ideário do projeto.

Neste sentido, esta análise reafirma a necessidade de empreender e inovar, explanando o caso das Gandhcats e como tais comportamentos a estabeleceram no mercado, fomentaram sua expansão, e garantindo a abertura para novas oportunidades dentro do mercado cultural voltado a dança, não só no norte do país, mas também nacionalmente.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 EMPRESÁRIO, EMPREENDEDOR, EMPREENDEDORISMO E CULTURA.

O empresário é aquele que possui uma empresa, indústria ou comércio, responsável por dirigir e administrar com a finalidade primordial de obter benefícios econômicos, ou seja, obter lucro.

Já o empreendedor Segundo Shumpeter (1949), apud Dornelas (2001), é aquele que destrói a ordem econômica existente através da introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização, ou pela exploração de novos recursos e matérias.

E o que seria empreendedorismo? Empreendedorismo seria o ato de empreender em si, fazendo algo novo e diferente dentro de um mercado, de uma empresa ou para a sociedade, focando mais no âmbito administrativo e organizacional, relaciona-se fortemente com criatividade e inovação. (SHUMPETER, 1949)

Importante ressaltar que o conceito de empreendedorismo cultural surgiu na década de 80, com Paul Dimaggio (1982) que a dividiu em três tipos: as organizações que visam lucro, as organizações sem fins lucrativos e o os grupos de artistas.

Predomina no ramo cultural as organizações sem fins lucrativos devido à escassez de recursos e muitas vezes a falta de visão administrativa do negócio, a proximidade a arte muitas vezes causa miopia quando se fala de lucro e sustentabilidade empresarial, faltam também investidores que vêem a arte, seja ela dança e a própria cultura, como mercado. Pode-se observar essa tendência em empreender no âmbito cultural apenas em países de primeiro mundo. (LIMEIRA, 2008)

Por outro lado, não faltam profissionais que entendem a importância da cultura na sociedade, Helena Katz, formada em filosofia e música, pesquisadora, professora, crítica da dança e palestrante nas áreas de Comunicação e artes comenta:

A cultura faz parte do bolo do PIB, da produção de massa crítica, da produção de conhecimento...temos que encontrar mecanismos que nos permitam informar por que a cultura e a educação são indispensáveis e por que são parceiras: uma precisa da outra para sobrevivência mútua.  
**(KATZ, 2001, p.90)**

Sendo assim, não apenas o lucro é visado no empreendedorismo voltado a cultura, muito se fala sobre formação de “cabeças pensantes”, além de fazer parte da educação em si, vê-se então a necessidade de mais investimento e atenção voltada para o mesmo, de maneira que seja perpassado o âmbito antropológico e tornando- se econômico.(KATZ, 2001)

## 2.1.2

## EVOLUÇÃO E ESPIRITO EMPREENDEDOR

O termo empreendedor vem definido na idade média como aquele que era responsável por grandes processos de construção financiados pelo governo, logo em seguida o “correr riscos” tornou-se característica do mesmo. (ANDRADE e CONDE, 2013)

Durante a idade média, ainda segundo os autores acima, os artistas tiveram papel essencial no ramo empresarial e empreendedor, sendo eles responsáveis por trabalhos inovadores e únicos, uns dentro apenas do âmbito de invenções e outros chegando à inovação, Leonardo Da Vinci, por exemplo, é considerado um dos maiores inovadores de sua época e diversas invenções dele serviram de escopo para inovações funcionais atualmente.

Na Figura 1 pode-se observar um resumo de conceitos empreendedores.

**Figura 1:** Desenvolvimento da teoria do empreendedorismo e do termo empreendedor a partir da Idade Média.

PERÍODO	AUTOR	CONCEITO
Idade Média	Desconhecido	Participante e pessoa encarregada de produção em grande escala.
Séc. XVII	Desconhecido	Pessoa que assumia riscos de lucro (ou prejuízo) em um contrato de valor fixo com o governo.
1725	Richard Cantillon	Pessoa que assume e riscos é diferente da que fornece capital.
1803	Jean Baptiste Say	Lucros do empreendedor separados dos lucros do capital.
1876	Francis Walker	Distinção entre os que forneciam fundos e recebiam juros e aqueles que obtinham lucro com habilidade administrativa.
1934	Joseph Schumpeter	O empreendedor é um inovador e desenvolve tecnologia que ainda não foi testada.
1961	David McClelland	O empreendedor é alguém dinâmico que corre riscos moderados.
1964	Peter Drucker	O empreendedor maximiza oportunidades.
1975	Albert Shapero	O empreendedor toma a iniciativa, organiza alguns mecanismos sociais e econômicos e aceita os riscos do fracasso.
1980	Karl Vesper	O empreendedor é visto de modo diferente por economistas, psicólogos, negociantes e políticos.
1983	Gifford Pinchot	O intraempreendedor é um empreendedor que atua dentro de uma organização já estabelecida.
1985	Robert Hisrich	O empreendedorismo é o processo de criar algo diferente e com valor, dedicando tempo e os esforços necessários, assumindo riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal.
2001	José Carlos Assis Dornelas	O empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização.
2007	Jerônimo Mendes	É o indivíduo criativo capaz de transformar um simples obstáculo em oportunidade de negócios.

Fonte: (MENDES, 2009. p7)

Em relação a características específicas empreendedoras, Dornellas (2001), Mclland (2008) e Maximiano (2006), explanam algumas das desejáveis para um empreendedor de sucesso: Visionário, sabe aonde quer chegar, com visões de futuro definidas; Decisor competente; sabe tomar decisões corretas na hora apropriada; Determinado e dinâmico, inconformado com a rotina, “faz acontecer”; Dedicado, encara o sucesso como resultado de dedicação constante; Otimista e entusiasta; apaixonado pelo o que faz e acredita no trabalho que executa; além de independente, líder e formador de equipes, bem-relacionado, organizado, curioso, criativo, arrojado, persistente, exigente, autoconfiante, influenciador, bom ouvinte e informado.

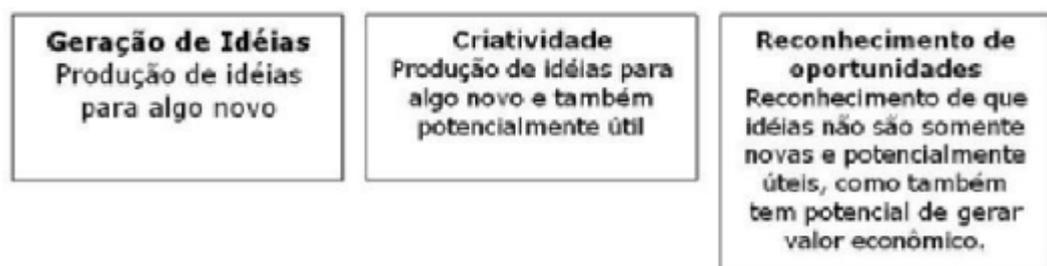
## 2.2 CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

### 2.2.1 DEFINIÇÃO DE CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

A criatividade surge depois da geração da ideia, é um passo importante para um empreendedor encontrar uma boa oportunidade de negócio, pode ser vista também como válvula de escape para solucionar um problema ou produção de ideais para algo novo, do latim creare, que indica a capacidade de criar, produzir ou inventar coisas novas. (KUAZAQUI, 2006)

Barron e Shane (2007), acentuam a criatividade como o elo entre a geração de ideia e o reconhecimento da oportunidade que gerará um negócio, tornando-a essencial para o destaque no mercado atual. (Figura abaixo)

**Figura 2: Geração de ideias, criatividade e reconhecimento de oportunidade.**



**Fonte:** (BARON e SHANE, 2007. p.69)

Existem alguns aspectos que inibem a criatividade, que são evitados em grandes empresas como Google e Facebook, Duallibi e Simonsen (2000) listam alguns aspectos que inibem a mesma, alguns deles são: Atitude e meio excessivamente autoritários, medo do ridículo, intolerância com atitudes joviais, a busca excessiva da certeza, hostilidade para com personalidade diferente, entre outras, muitas são as empresas que estão recheadas

desses aspectos, o caminho para o fomento da criatividade existe, porém muitas empresas ainda permanecem nos mesmos moldes.

A criatividade seria o processo por meio do qual desenvolvemos e expressamos ideias inovadoras que podem ser úteis, já a inovação é a materialização, a combinação e a síntese do conhecimento, gerando novos produtos, processos ou serviços que demonstram ser originais, relevantes e de valor agregado. (KUAZAQUI, 2006)

As inovações nem sempre acontecem referente à técnica ou prática, Peter F. Druker(1985, p45) afirma: “Existem inovadores que são “beijados pelas Musas” e cuja as invenções resultam de um “lampejo de gênio” e não do trabalho árduo, sistemático e deliberado.”. Independentemente de como surge a inovação, seja por meio dos “beijos de musas” ou trabalho árduo, são elas que mesmo com diferentes tipos, muitas vezes, representam a chave para manter uma empresa viva e atuante no mercado.

### 2.3 A EVOLUÇÃO DO AMPARO A CULTURA NO AMAZONAS

A fundação Villa-Lobos foi o primeiro amparo e estímulo a produções artísticas Manauaras, teve sua criação apenas em 1987, em contra partida no Brasil a explosão da cultura ocorreu nos anos 70, com o Ballet Stagium:

Nos anos 70 assistimos ao enorme, extraordinário e inigualável sucesso do Ballet Stagium no Brasil. Isso foi uma espécie de resposta a uma necessidade que estava completamente sufocada: tudo que usava a palavra estava censurada e o Stagium conseguiu, através da dança, se tornar a voz da resistência cultural à repressão da ditadura militar. Seu público era formado por universitários, intelectuais, professores, políticos, donas de casa, jovens, profissionais liberais que encontravam nele um valor simbólico poderosíssimo, e que era muito difícil de ser “captado” pelos censores. (KATZ, 2001, p.91)

O Ballet Stagium foi se tornando além de artístico, social e pedagógico. As produções da Companhia foram se adaptando aos diferentes espaços, cenários e contextos possíveis: pátios de escolas públicas, favelas, cinemas, praças, hospitais, igrejas, presídios, estações de metrô, praias e rios, palcos flutuantes, chão de terra batido, desfiles de escolas de samba, entre outros. (NAVAS, 2015)

Desde 1987 com a criação da fundação nenhuma companhia local de ballet ou teatro alcançou esse feito e a abrangência que o Ballet Stagium alcançou, porém, o apoio a cultura local continuou, em 2006 extinguiu-se a fundação Villa Lobos e sancionou a criação da Secretaria Municipal da Cultura (SEC). A criação da Secretaria Municipal de Turismo e Eventos em 2010, fez com que a Manaus Cult se transformasse na Fundação Municipal de Cultura e Arte, diferente de 2003 onde o setor da Cultura era Secretária, sem ligação com outros setores. (ARRUDA, 2007)

**Quadro 1 - EVOLUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA SEC**

ANO	INSTITUIÇÃO	ORÇADO	REALIZADO
1996	CULTURA/SUPEC	6.990.400,00	1.600.256,00
1997	Secretaria de Cultura, Esporte e Estudos Amazônicos	14.848.918,36	5.571.806,10
1998	Secretaria de Cultura e Estudos Amazônicos	7.685.069,00	7.329.408,97
1999	Secretaria de Cultura e Turismo	11.141.755,00	14.896.966,61
2000	Secretaria de Cultura, Turismo e Desporto	56.808.721,00	24.942.294,11
2001		84.223.093,00	52.944.359,07
2002		44.335.244,00	47.197.720,99
2003	Secretaria de Estado de Cultura	41.843.000,00	48.083.806,00
2004		34.657.000,00	54.383.611,76
2005		49.757.000,00	66.876.900,76
2006		64.970.000,00	72.270.000,00
2007		65.004.000,00	77.350.087,00
2008		66.174.000,00	77.940.471,00
2009		74.190.000,00	76.901.335,00
2010		75.160.000,00	-

Fonte: SEC , 2019

A partir do quadro acima, foi possível observar as variações e superação do orçado com o realizado durante toda a evolução das intuições culturais:

Nos anos de 1996, 1997, 1998, 2000, 2001 os recursos foram realizados abaixo da previsão orçamentária; contudo, no ano 1999 e entre os anos de 2002 e 2009, os recursos ultrapassaram os valores previstos nos orçamentos. Desse modo, é visto um aumento contínuo dos investimentos do poder público no que concerne ao setor cultural; no entanto, o crescimento por si só, não define a formação e a boa aplicação das políticas públicas voltadas à cultura (COSTA, 2007, p.10)

Há dois eventos produzidos pela SEC de reconhecimento internacional são eles o Festival Amazonas de Ópera (FAO) e o Amazonas Film Festival (Festival de cinema). Com a implementação do Festival de Ópera em 1997, houve um incentivo na criação e corpos artísticos, com destaque a Orquestra Amazonas Filarmônica, o Coral do Amazonas e a Companhia de Dança do Amazonas. (ARRUDA, 2007)

O Festival Amazonas de Ópera (FAO) vem sendo desenvolvido ao longo de 10 anos com um forte crescimento de espetáculos, apresentações e público, como demonstra o quadro abaixo:

**Quadr 2 -RESUMO DOS 10 ANOS DE FESTIVAL AMAZONAS DE ÓPERA – FAO**

ANO	FAO	ESPETÁCULOS	APRESENTAÇÕES		PÚBLICO		TOTAL GERAL DE PÚBLICO
			ESPAÇO FECHADO	ESPAÇO ABERTO	ESPAÇO FECHADO	ESPAÇO ABERTO	
1997	I	9	16	-	4.079	-	4.079
1998	II	9	18	-	4.191	-	4.191
1999	III	6	9	1	4.286	5.000	9.286
2000	IV	7	12	1	4.300	5.000	9.300
2001	V	7	14	1	6.104	5.000	11.104
2002	VI	8	18	1	7.422	10.000	17.422
2003	VII	8	12	2	16.571	30.000	46.571
2004	VIII	9	13	2	13.785	33.000	46.785
2005	IX	14	19	8	7.753	95.000	102.753
2006	X	8	14	4	8.089	85.000	93.089
TOTAL		85	145	20	76.580	268.000	344.580

Fonte: SEC, 2019

A política cultural feita pelo poder público no Amazonas, referente ao quadro acima, demonstram claramente o crescimento de público ao longo dos 10 anos do Festival, e como citou Helena Katz em 2001: “A sociedade também tem dificuldade em entender as atividades culturais como produtoras de conhecimento para todos, e não somente para alguns poucos eleitos.” Em Manaus o Corpo de Dança do Amazonas, já faz apresentações gratuitas no Teatro Amazonas.

...a população não tem ideia da quantidade de empregos que as atividades culturais geram, nem tão pouco que isso contribui para o PIB, ou de que a cultura gera bens simbólicos dos quais não podemos prescindir. O que acontece quando se fala em cultura, *grosso modo*, é o seguinte: fica restrita ao quadro do museu que o cidadão não entende ou à orquestra sinfônica que ele talvez acha que toca músicas muito compridas... (KATZ, 2001, p.89-90)

## 2.4 GANDHICATS PROJECT E GANDHI TABOSA

O Gandhcats Project, empresa voltada a dança no âmbito coreográfico de competições, realização de espetáculos e relacionado à inovação e empreendedorismo cultural, completou um ano no mês de fevereiro, porém a mesma foi resultado de uma história construída desde o ano de 2011, onde Gandhi Tabosa, fundador do Gandhcats Project, dava aulas de dança em uma escola privada de Manaus, atividade esta que perdurou até o ano de 2017. Nesse pouco tempo de funcionamento, dois espetáculos autorais já foram realizados pela mesma: “Ruídos” que caracterizou o primeiro espetáculo cantando totalmente ao vivo realizado por um grupo de dança independente, e “I Love Parazinho” que devido a sua repercussão, baseado na mistura de teatro e dança, recebeu o convite para ser reapresentado no Teatro Amazonas.

Já no âmbito de competições, no grupo de dança da escola privada que Gandhi foi responsável por seis anos, conquistou espaço no cenário nacional da dança, graças à participação no Festival Internacional de Hip Hop de Curitiba, o maior festival de danças urbanas do país, onde Gandhi juntamente com seu grupo, ainda na época do grupo de dança da escola privada, fez parte do pódio por três anos seguidos, já como Gandhcats Project, cinco coreografias foram aprovadas neste ano (2019), três para o Festival Internacional de Hip Hop de Curitiba e duas para o Festival de dança de Joinville, o maior festival de dança do mundo, atestado pelo Guinness Book desde 2005, aonde apenas cinco coreografias no Brasil foram aprovadas.

Gandhi Tabosa, 29 anos, acadêmico de dança da Universidade Estadual do Amazonas, já faz parte do mundo da dança há treze anos, tendo passado brevemente pelo teatro, desde muito pequeno se interessou em dirigir e coreografar grupos de pessoas, encantado por clipes e espetáculos, viu na dança a possibilidade de materializar suas ideias. Hoje é referência no cenário nacional da dança, já tendo ganhado três vezes consecutivas o prêmio de coreógrafo destaque no FIH2 nos anos de 2016, 2017 e 2018, maior festival de Hip Hop do País, além de primeiro lugar no Festival de dança de Joinville (2019) e o título de melhor grupo, também em 2019. Gandhi coreografa não só para o Gandhcats Projects, mas também para grupos do sul e sudeste, onde desempenha a função de diretor artístico.

Em 2018 teve a oportunidade realizar uma residência artística e social em Porto Príncipe no Haiti, aonde desenvolveu aulas de dança e oficinas de composição coreografia, a viagem só foi possível, por conta da conquista do primeiro lugar na categoria avançado e o prêmio de maior média do FIH2 em 2017, que garantiram sua passagem e experiência em Porto Príncipe.

Além de danças urbanas, jazz e contemporâneo, Gandhi teve sua passagem pelo carnaval, foi coreógrafo da comissão de frente e carnavalesco da Unidos do Alvorada, em

2014 e 2016, e em 2015 apenas como coreógrafo da comissão de frente, neste ano e em 2016 obteve média 10 e teve a comissão eleita como a melhor do carnaval Manauara, pelos jurados presentes.

Caracterizado pela criatividade em suas monstagens coreográficas e inovação quando se trata da mesma e figurinos Gandhi e sua companhia tiveram destaque:

Uma das principais características que o destacam é o trabalho de pesquisa que realiza para cada montagem e a preocupação de mesclar várias vertentes artísticas na sua produção, juntando música, teatro e dança, tendo a pesquisa como diferencial no trabalho que executa...nas apresentações, ele procura aspectos que possam mexer com o público” **(ACRÍTICA, 2017)**

Já em 2019, ano no qual as Gandhcats estrearam no palco do Festival de Dança de Joinville, na categoria Danças Urbanas, Ana Botofogo, primeira bailarina do teatro Municipal do Rio de Janeiro, curadora do Festival de Dança de Joinville durante três anos, falou ou Jornal de Joinville que também se pronunciou:

...a última noite de danças urbanas e dança contemporânea, na quinta feira, quando trabalhos cheios de crítica social foram ao palco com alto grau de excelência na execução. “As pessoas terminaram a noite rindo e chorando, e alguns jurados afirmaram que foi um divisor de águas, principalmente, para danças urbanas ” afirma Ana. Não à toa, a premiação de melhor grupo veio de uma das últimas apresentações da Mostra Competitiva: Gandhcats Project, de Manaus, levou o primeiro lugar na categoria conjunto sênior de danças urbanas e a premiação máxima do Festival, de R\$ 30 mil. Um grande feito para uma companhia que nasceu no ano passado e estreio nacionalmente em concursos em 2019.. **(JORNAL DE JOINVILLE,2019)**

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o estudo realizado sobre empreendedorismo e inovação voltado ao cenário cultural, utilizando a dança como enfoque e empresa Gandhcats como mostra, abordando também a evolução da cultura no Amazonas, foi possível perceber a importância de considerar o mercado cultural como alternativa de empreender, visto que a inovação já é característica que habita o cerne do mercado cultural.

Nós últimos treze anos é evidente a expansão do investimento na cultura por parte do poder público. Apesar do intenso crescimento da política cultural do estado, ela tende a ser voltada para eventos, algo a se preocupar visto a necessidade da inserção da cultura nas políticas públicas para colaborar não só pontualmente, mas na valorização da cultura e no desenvolvimento humano.

Foi observado no Gandhcats Project a junção de empreendedorismo, dança e disseminação cultural, partindo da observação feita na companhia. O espírito empreendedor de Gandhi Tabosa e a sua capacidade de inovar, partindo do sua visão artística e sua capacidade de materializar suas idéias de maneira única, o trouxeram reconhecimento nacional e colocou em voga pela primeira vez uma companhia de dança Manauara, o Gandhcats Project.

O Gandhi Tabosa empreendedor surgiu em 2017, onde deixou de ser empregado no e se tornou empregador, confiando apenas no seu trabalho e nos frutos colhidos entre 2011 e 2017, abriu o Gandhcats Project, companhia esta, que apesar de apenas um ano de existência, possui cento e cinco bailarinos, com uma mensalidade média de cento e vinte reais, uma estrutura que possui recepção, uma sala de dança com seis metros de largura e quatro de comprimento, além do estoque, banheiros e copa.

Apesar da Pouca idade, sua experiência prática o tornou referencia no ramo, hoje apresentando uma empresa madura. O premio de trinta mil reais vindo da conquista do título de melhor grupo do Festival de Dança de Joinville, será utilizado como investimento no Gandhcats Project, um novo lugar ja foi adquirido, com mais segurança, acessibilidade e estrutura física, sendo assim, o Gandhcats Project trilha um caminho promissor e já tem sua vaga nos principais festivais de Dança do País (Festival Internacial de Hip Hop e Festival de Dança de Joinville) devido aos primeiros lugares conquistados em 2019.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. A. e OLIVEIRA, M. C. S. **Empreendedorismo**. Salvados, UNIFACS, 2013.

BARON, Robert A; SHANE, Scott A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

BRANT, Leonardo (org.). **Políticas culturais**. Barueri: Manole, 2003.

DA COSTA, Rita A. **Políticas culturais no Amazonas (1997-2010)**, 2007.

DOLABELA, F. **Empreendedorismo – uma forma de ser: saiba o que são empreendedores individuais e coletivos**. Brasília: AED, 2003.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio De Janeiro: Elsevier, 2001.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedorismo (entrepreneurship): práticas princípios**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

DUALIBI, Roberto; SIMONSEN, Harry. **Criatividade e Marketing**. São Paulo: Makron Books, 2000.

FARIA, Hamilton e SOUZA, Valmir de. **Política Municipal de Cultura** (1998).

KUAZAQUI, E. **Liderança e criatividade em negócios**. Thomson, 2006

LIMEIRA, T. M.V. **Empreendedor Cultural: Perfil formação profissional**. Salvador, UFba 2008.

MAXIMIANO, A C. A. **Administração para empreendedores: fundamentos de criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo: Pearson, 2006.

NATALE, E. **Guia Brasileiro de Produção Cultural**. São Paulo, 2001

SHUMPETER, J. A. **The Entrepreneur: Classic Text by Joseph A. Schumpeter**. Stanford University Press, 2011.

### Sites:

BALLET STAGIUM – **Histórico do Ballet Stagium**. Disponível em: <<http://www.stagium.com.br/>> Acesso em: novembro de 2019, 13:30

CULTURA DO AMAZONAS - **Dados Sobre a Cultura no Amazonas**. Disponível em: <[www.culturadoam.blogspot.com.br](http://www.culturadoam.blogspot.com.br/)>, Acesso em: novembro de 2019, 14:27

GOVERNO DO AMAZONAS - **Promoção da Cultura no Amazonas**. Disponível em: <[www.manaus.am.gov.br/cultura](http://www.manaus.am.gov.br/cultura)>, Acesso em: novembro de 2019, 13:45

MANAUSCULT- **Evolução dos Orgãos Culturias no Amazonas**. Disponível em: <<http://manauscult.manaus.am.gov.br/nossa-historia-2/>>, Acesso em: novembro de 2019, 13hrs

SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA - **Secretaria da Cultura**. Disponível em: <[www.sec.am.gov.br](http://www.sec.am.gov.br)>, Acesso em: outubro de 2019, 14:04

## APÊNDICE A

PERGUNTAS APLICADAS NA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	
1	Nome completo?
2	Qual seu sexo?
3	Idade?
4	Qual seu nível de formação?
5	Qual sua profissão?
6	Quais atividades você desempenha dentro da mesma?
7	Possui empresa? Se sim, onde se localiza?
8	A empresa existe há quanto tempo?
9	Você já consegue se sustentar a partir dos ganhos da sua empresa?
10	Você poderia fazer um breve resumo da sua trajetória?
11	Há quanto tempo está no mundo da dança?
12	O que te move como profissional?
13	Você se vê como empreendedor?
14	A que você atribui sua ascensão no mercado?
15	Como a inovação influencia seu trabalho?
16	Qual a importância da criatividade no seu trabalho?
17	Como você se vê daqui há 5 anos?